

From:
To: [Consulta Publica ERSE](#)
Subject: Comentário Particular Consulta Pública 121 TR 2024 3178
Date: 16 de julho de 2024 21:33:49

Cara ERSE e caros gestores do Erário Público,

Não é por acaso que existem países ricos e países pobres. Senão atentem: países ricos investem, potenciam e vendem bens que produzem. Países pobres até têm, por vezes, recursos mas não os utilizam, não os sabem usar e ainda assim optam por opções externas onerosas.

Não é por acaso que existem países que cumprem os seus compromissos e outros que não o fazem. Senão atentem: quem se comprometeu com o Acordo de Paris, com a neutralidade carbónica até 2050 e com a limitação do aumento da temperatura global média em 1.5° C até final do século.

Ao analisar esta dependência de gás Portugal segue do lado errado da barricada nos 2 tabuleiros. Mostra teimosa, cara e triste obsessão que a todos custará. E muito. O gás, mesmo transvestido de rede para gases renováveis, vai ser investimento ocioso, sem uso no curto/médio prazo por força da sua concorrência com a produção efetivamente renovável, seja solar ou eólica (mesmo a offshore). Vão ser 400 Milhões de Euros (M€) gastos quando o único investimento em rede necessário (e mesmo este provavelmente só como garantia potencial, pouco ou nada a utilizar) para garantia de abastecimento nas centrais de ciclo combinado. Apenas e só. Porque o resto serão redes pequenas, alimentadas por produção local renovável como redes próximo de aeroportos com produção de hidrogénio para produção de RFNBOs para combustível na aviação. Mesmo estas se o investimento for muito alto estarão e ficarão fora do mercado.

Por isso, deve em devido tempo (hoje) dizer-se sem hesitações que o dinheiro do país NÃO pode ser gasto em aventuras pírias e inúteis. Ou a satisfazer o retorno financeiro de muito poucos. E tem de dizer-se que os compromissos internacionais que o país assume não são letra morta. Não são precisos 1380 km de rede de gás, nem promover ligações de gás a 100.000 novos consumidores que podem ter soluções mais baratas (para eles e para o país) com eletricidade, por vezes produzida localmente e sempre por via renovável e potencialmente quase gratuita. O gás também não servirá os transportes que, tendo de descarbonizar, não terão produção suficiente de gases renováveis para a procura.

Não precisamos especular sobre o futuro, basta ver as estatísticas do presente. E esse diz: NÃO A MAIS GÁS. Nunca num país com uma economia neutra em carbono. Use-se 5% desta verba para a tal reserva de abastecimento e os restantes 95% em eletrificação, renovação da rede elétrica, baterias e armazenamento e eficiência energética. O país aí sim tem investimento e não gastos ociosos e que desperdiçam os recursos de hoje e de amanhã.

Com os melhores cumprimentos e a certeza que nunca é tarde para fazer o que é preciso,

Dados Pessoais